



Twitter: Existe limite entre post e conversa?¹

Profa. Ms. Missila Loures Cardozo²

FAINC – Faculdades Integradas Coração de Jesus, Santo André, SP

USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP

Aieda de Freitas Sousa³

USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP

RESUMO

O que é post e o que é conversa? Este artigo tem como propósito entender a forma como os usuários do Twitter vem utilizando o serviço, criando uma nova forma de utilização e de interação entre usuários e informação em paralelo com as noções de tempo e espaço. Baseia-se na observação de um grupo de pessoas, o conteúdo que trocam e o encadeamento entre as mensagens, bem como no levantamento teórico do comportamento e das teorias sobre blogs e redes sociais na internet. O principal resultado alcançado é a constatação de que a ferramenta vem sendo utilizada como alternativa aos mecanismos de mensagem instantânea.

PALAVRAS-CHAVE: Twitter; Blog; Post; Tempo; Espaço

DEFINIÇÕES

Quando classifica-se o Twitter, o próprio criador da ferramenta o classifica como um microblog, isto é, um blog para postagens de até 140 caracteres. O Twitter surgiu em 2006 com o simples objetivo de que as pessoas respondessem a pergunta: "o que você está fazendo agora?". Diante de uma pergunta tão simples, a resposta foi limitada a 140 caracteres. Desenvolvido pelo americano Jack Dorsey, o serviço é considerado um microblog, que permite mensagens com até 140 caracteres. Dorsey diz que "com poucos caracteres as pessoas são mais espontâneas, mais instantâneas. A idéia é minimizar os pensamentos." Ainda para ele:

“O Twitter é mais uma rede de notícias, onde cada um atualiza em texto a sua vida. Quem quiser, segue. Não é preciso ser amigo. Uma pessoa pode te seguir e você pode não querer segui-la.”

¹ Trabalho apresentado no GP de Cibercultura do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

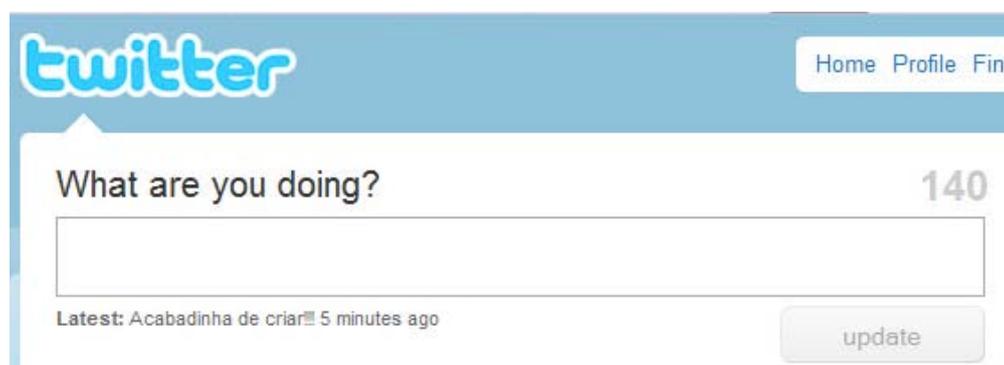
² Mestre em Comunicação Social, email: milacardozo@yahoo.com.br.

³ Especialista em Marketing e Bacharel em Publicidade e Propaganda pela USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul). Diretora de arte e webdesigner. e-mail: aiedafreitas@gmail.com



TWITTER E SEUS USOS

A utilização desta ferramenta veio se alterando com o passar do tempo e atingiu sua maior expressão no ano de 2009, quando a taxa de crescimento do número de usuários do sistema estava em torno de 7,8 milhões ao mês. Isso ampliou enormemente o fluxo da rede e intensificou, conseqüentemente, sua utilização. Hoje, segundo dados publicados pelo site IDG Now, o Twitter tem mais de 75 milhões de usuários no mundo todo, sendo que destes, cerca de 10 a 15 milhões são usuários ativos. Corrobora para este acontecimento o fato do Twitter poder ser acessado de forma livre na internet, sem o intermédio de aplicativos (que existe e são muitos), o que potencializa o acesso ao serviço via qualquer tipo de gadgets que tenha conexão com a internet (wi-fi, rede ou wap,) ou mesmo através de pacotes exclusivos ofertados por companhias de telefonia móvel. Fato relevante é que o Twitter modificou sua pergunta de entrada no final de 2009, para refletir melhor a utilização que o sistema passou a ter. A pergunta era “o que você está fazendo?” e agora ela é “o que está acontecendo?” (“what’s happening”, em inglês). Segundo o co-fundador Biz Stone declarou no blog da empresa, “isto não mudará como os usuários usam a rede social, mas talvez será mais fácil de explicar ao seu pai o que é o Twitter”.

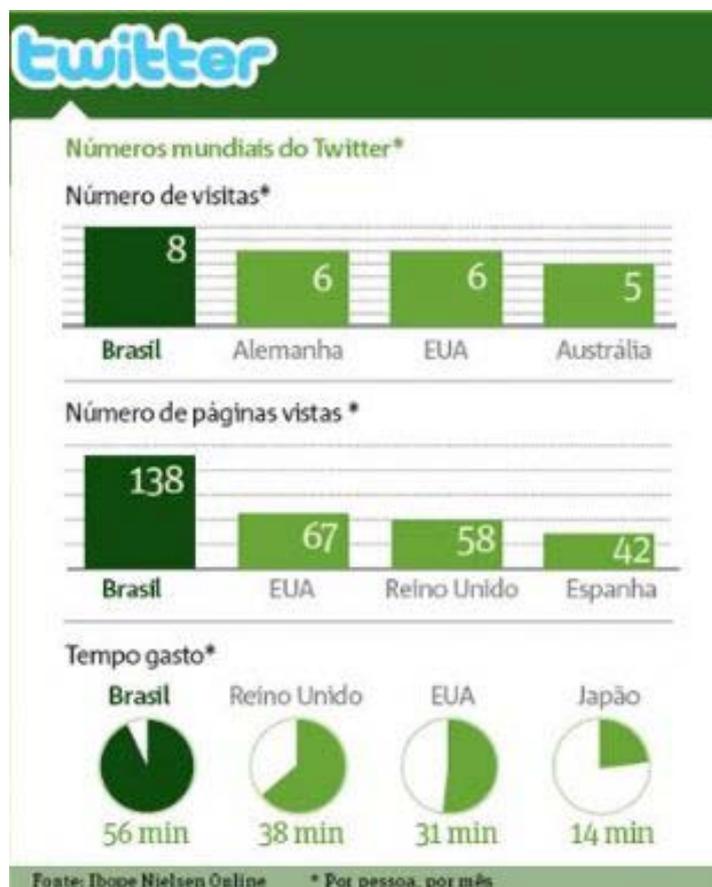


Pergunta original



Pergunta a partir de 2009

Quando observamos a penetração do serviço entre brasileiros, estes tiveram sua massiva entrada no serviço a partir do final de 2008. O brasileiro sempre se revelou um povo sedento por novas tecnologias e por interação, não é para menos que a utilização de redes sociais é intensa no país, atingindo a marca de 56 minutos por mês conectados ao Twitter, quase o dobro dos EUA, onde cada pessoa passa 31 minutos mensais, segundo dados do Ibope Nielsen Online.





Como a proposta deste artigo não é discutir o que é um blog ou mesmo um microblog, apenas para a compreensão e posterior definição, é necessária a definição do que é post. Segundo o Blogger, serviço de hospedagem de blogs da Google, post, ou postagem, é um texto de sua autoria no seu blog. O blog é composto de várias postagens e todas as postagens são armazenadas no banco de dados do Blogger.

Desta maneira pode-se dizer que o produto em texto publicado pelos usuários do twitter é um post ou postagem. Na forma tradicional de blog, a interação do blogueiro e de seus leitores em um post se dá por meio dos comentários no mesmo. No twitter, via de regra, esta interação se dá com o retweet ou com uma resposta direta a quem enviou o post. Dentro desta mecânica, nada há de novo ou fora do comum.

RELAÇÃO TEMPO E ESPAÇO

A relação tempo e espaço, que acompanha a humanidade desde os seus primórdios, interfere na maneira como nos comunicamos. Tempo pode ser um fator influenciador no comportamento dos usuários neste novo formato de comunicação do twitter. Segundo Bauman tempo era aquilo de que se necessitava para percorrer um determinado espaço fazendo uso desses mesmos recursos (Bauman, 2000/2001). A passagem do século XVIII para o XIX com a utilização do vapor como fonte de energia acelerou o tempo e esta aceleração se intensificou com as novas tecnologias de comunicação, como a internet e a telefonia móvel, as quais tornaram o espaço irrelevante ao permitirem o contato instantâneo entre pessoas.

Vivemos em uma sociedade que cultua o “aqui e agora”, a instantaneidade nas relações e na comunicação. Para Bauman, instantaneidade significa realização imediata, no ato, mas também exaustão e desaparecimento do interesse. O que pode ser um dos motivos da não preocupação com a exposição do registro das mensagens dos usuários do twitter, o interesse se resume só ao tempo da experiência, deixando o tempo posterior de lado sem que o usuário perceba a falta de privacidade da ferramenta.

O desejo de uma resposta instantânea modificou as idéias tidas como permanentes, em experiência, conforme Bauman:

“O ‘longo prazo’, ainda que continue a ser mencionado, por hábito, é uma concha vazia sem significado; se o infinito, como o tempo, e instantâneo, para ser usado no ato e descartado imediatamente, então ‘mais tempo’adiciona pouco ao que o



momento já ofereceu. Não se ganha muito com considerações de ‘longo prazo’.” (BAUMAN, 2000: 145).

Harvey afirma que, a velocidade e a instantaneidade têm como resultado a quase completa aniquilação dos obstáculos espaciais (Harvey 1989/1999)

O espaço se ampliou para além do espaço físico e visto, há um espaço pelo qual percorremos, entretanto não o temos a nossa visão, é um espaço habitado, porém não visto, um espaço que diminui as distâncias e as fronteiras.

Entretanto, além deste espaço aumentar a abrangência de alcance a longas distâncias, as pequenas distâncias ditas “físicas”, podem sofrer interferência. Como na comunicação de duas pessoas que estão no mesmo ambiente, que optam por uma ferramenta de mensagem instantânea como intermediador de uma conversa ao invés de utilizar o recurso da fala, não importando aos interlocutores e o registro histórico desta conversa e a amplitude que isto pode tomar.

O objetivo da humanidade sempre foi a conquista do espaço, sendo o tempo a ferramenta usada para esta conquista, entretanto com a “era da informática” este espaço se modificou e o tempo se tornou mais veloz, é como se tempo e espaço estivessem separados e a busca pela velocidade ultrapassa o interesse pela conquista do espaço, pela conquista do tempo.

A instantaneidade muda a lógica da memória e traz consigo a consequência do esquecimento, mesmo que a situação tenha um registro midiático como é o caso do twitter no meio internet, a privacidade talvez não seja a preocupação primordial de quem se comunica pelas tecnologias existentes.

Para Halbwachs (1990) a memória só acontece por meio das relações sociais, segundo ele, os quadros sociais são como pontos de localização e referência na reconstrução da memória. Sendo memória e tempo dois fatores intimamente ligados, podemos dizer que a velocidade do tempo na comunicação via twitter faz com que o momento presente seja o único a ser registrado, e a memória, a negação do presente, não é percebida como história.

A era contemporânea com seus adventos nos trouxe uma nova reflexão sobre o conceito de espaço, tempo e registro histórico na comunicação, onde as barreiras e fronteiras se extinguem e a circulação de pessoas é intensa, crescente e não linear.



É preciso ressaltar, entretanto, que o Twitter tem seu banco de dados aberto, podendo ser acessado por qualquer pessoa, sem a necessidade de login e senha. Isso facilita sobremaneira o acesso a informações, diferentemente de outros mecanismos como p MSN, Orkut ou Facebook. Outra questão é o registro da troca de mensagens. Não existe uma forma de manter conversas ocultas, exceto quando as mensagens são enviadas na forma de “DM” (direct message).

O que se pode observar, não obstante, é uma certa despreocupação de alguns usuários quanto a troca de mensagens de cunho mais banal, sem perceber, por vezes, a amplitude que isto pode tomar.

Fica muito difícil diferenciar uma conversa assim de uma pelo MSN ou outro mecanismo de mensagens instantâneas. O que se pode notar é uma total liberdade e mesmo, um conforto dos usuários em trocar mensagens pelo serviço, como numa conversa, mensagens estas encadeadas em tempo e conteúdo. Gravitam sobre o mesmo tema e são, na verdade, o desenvolvimento de uma narrativa, lançando mão de complementos e de retweet, que dão ênfase as publicações. Vez por outra percebe-se a mediação da “conversa” por uma das partes, ou mesmo por algum usuário que esta acompanhando as mensagens, alertando o grupo de que podem e estão sendo lidos por outras pessoas. Isso nem sempre coíbe a continuidade da conversas ou mesmo altera a forma com que são transmitidas.

É certo que muitas vezes é preciso acompanhar em tempo real para perceber este tipo de interação, mas com o recurso de histórico, este acompanhamento pode ser dar mesmo remotamente.

Para tanto foram separados dois episódios onde pode-se perceber tal acontecimento, isto é, a utilização da ferramenta Twitter como forma de troca de mensagens instantâneas, onde, inclusive, nota-se a percepção de um usuário sobre o registro do dado que esta sendo postado. A obtenção destes fragmentos teve como orientação a ocorrência desta percepção, mas de forma aleatória na timeline. Posts sem relação com o objetivo deste estudo foram suprimidos, para diminuir o tamanho das imagens e focar no assunto aqui abordado.

Estes fragmentos representam bem as novas utilizações do Twitter. Na primeira imagem os atores combinam a comemoração de um aniversário, local de encontro e convidados livremente, sem nenhuma preocupação com quem possa estar acompanhando as postagens. Neste mesmo fragmento, que acontecem ao mesmo tempo,



dois atores que participam da primeira conversa, mantém outra conversação sobre a solução de problemas em um gadget, quase como um suporte técnico passo a passo.

Já no segundo fragmento os atores conversam sobre sua localidade, estando presentes na mesma sala de aula. Depois outros atores discutem sobre um acontecimento em sala de aula e acabam revelando algo que deveria ficar implícito na conversa.

Em ambos os casos os atores não tem preocupação com o registro da conversa ou com quem mais tenha acesso a ela. Quando esta ciência emerge é logo quebrada por uma das partes, mas isso não tem maiores conseqüências na relação dos atores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se observa nestes dois casos é que mesmo o twitter tendo uma limitação de 140 caracteres e não ofertando privacidade aos seus usuários, a instantaneidade da comunicação no microblog tem feito com que os integrantes do twitter optem pela ferramenta para a comunicação pessoal com outros usuários, transformando a mesma em um canal de conversa, em detrimento de outras ferramentas específicas para este tipo de comunicação como o MSN, GTALK ou o Skype. A questão da privacidade fica para um segundo plano, ou mesmo, perde-se a noção da mesma em diante da facilidade de uso da ferramenta.

Quando não há desdobramentos para o fato, esta aparente perda de privacidade não tem maiores conseqüências. O que importa mesmo é poder se comunicar em tempo real, de forma fácil e direta. Mas nem sempre isso é o que ocorre. Esta aparente perda de consciência ou de conseqüência do que se diz em função da facilidade, faz com que se perca também a preocupação do que é dito. Nem sempre pode-se passar incólume por isso. Fato é que quando se diz o que quer abertamente, isso trás consigo a reponsabilidade. Ficou notório o caso do então diretor da Locaweb que durante uma partida de futebol entre 2 grandes clubes de São Paulo, ridicularizou Clube e torcida perdedores, sendo que estes, eram patrocinados pela empresa que trabalhava.



Não interessa que o Twitter seja uma ferramenta pessoal e que exista liberdade de expressão. O desdobramento do caso foi o “pedido de demissão” do então diretor da Locaweb e uma retratação formal da empresa em relação ao clube então patrocinado, amplamente divulgados pelos principais veículos da internet.

É preciso ter sempre noção de que o que é dito em uma ferramenta aberta fica registrado e pode ser acessado por qualquer pessoa, sem necessidade de cadastro no sistema, como é o caso do Twitter.

Não há uma divisão entre uso profissional e uso pessoal da ferramenta. Isto fica claro quando vemos as conseqüências do uso do Twitter neste caso com a Locaweb. E também fica claro nos fragmentos expostos, mesmo que não tenha havido maiores conseqüências em decorrência das conversas, quando, de certa forma, comprometedores.

Muitas vezes alunos, perdem a noção de que são ou podem ser acompanhados por professores e confessam abertamente desvios de conduta como colas ou mesmo ridicularizando colegas e professores. Não percebem que estão produzindo provas contra si. Quando isso estava restrito aos comunicadores instantâneos, apenas os atores da conversa tinham acesso e isso, de certa maneira, mantinha também o sigilo da conversa. Ou mesmo quando utilizam fóruns como o do Orkut para registrar tais fatos, isso podia ser feito de maneira anônima ou mesmo em comunidades fechadas para membros, o que também visa resguardar conteúdos e identidades. Mas quando isso se



dá de forma aberta em uma ferramenta como o Twitter, de fácil uso e acesso móvel, não se pode vislumbrar a dimensão que um fato corriqueiro pode tomar.

As pessoas, de um modo geral os jovens, não estão preparados para “verdades e conseqüências” da comunicação pessoal em ferramentas abertas como o Twitter. Cabe agora ao tempo e a observação continuada dos usos que o Twitter terá para saber quais os rumos que a comunicação no sistema terá. Mas certamente chamar meramente de postagem o que se produz no Twitter, é usar uma linguagem que não se mostra mais apropriada com a pratica de uso da ferramenta.



REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. (2001). **Modernidade líquida** (P. dentzien, trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (trabalho original publicado em 2000)

CASTELLS, Manuel. **A cultura da virtualidade real: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas**. In *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro : Zahar, 1994.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

GRANOVETTER, Mark. "The Strength of Weak Ties". Chicago, EUA: American Journal of Sociology, 78 (maio) p1360-1380, 1973.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

HARVEY, d. (1999). **Condição pós-moderna** (a. U. Sobral & M.S. Gonçalves, trads.). Rio de Janeiro: Loyola. (trabalho original publicado em 1989)

LEMONS, André. **A Arte da Vida: Diários Pessoais e Webcams na Internet**. Trabalho apresentado no GT de Comunicação e Sociedade Tecnológica No X Encontro da Compós, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/tics/2002/andrelemons.html>>. Acesso em 20/05/2003.

LEMONS, André. **As estruturas antropológicas do cyberspaço**. <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemons/estrcy1.html> acessado em 03/07/2003.

LEMONS, André. **Mídia Locativa e Território Informacional**. In: Compós, 2007, Curitiba. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemons/artigos.html>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos (eds.), **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0 Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. 2005. Disponível em: <http://www.oreillyn.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>

PELLANDA, Eduardo Campos. "Weblogs de bolso: análise do impacto da mobilidade." *Prisma.com*. 2006. http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/12_eduardo_pellanda_prisma.pdf.

PELLANDA, Eduardo Campos. **Internet Móvel :Novas Relações na Cibercultura Derivadas Da Mobilidade na Comunicação**. PHD Thesis. Porto Alegre, RS: Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul - PUCRS, 2005.



PRIMO, Alex. **Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo.** 1998. Disponível em: <http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/intera.htm> Acesso em 14/05/2005

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.** In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília. Anais, 2006.

PRIMO, Alex. Os Blogs Não São Diários Pessoais Online: Matriz Para Tipificação Da Blogosfera. **Revista da Famecos**, n. 36. 2008.

PRIMO, Alex. **Sistemas de interação.** 1999. Disponível em: <http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/sistemas.htm> Acesso em: 15/05/2005

RECUERO, Raquel. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais** - Trabalho apresentado no GT de Comunicação e Cultura do VII Seminário Internacional de Comunicação, em Setembro de 2002. Trabalho publicado na revista 404notFound, v1. número 31, 2003.